

CONTRIBUIÇÕES DA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR¹

Núbia Rosa Martins

FAEFI/UFU*

Suélen Fernandes Pereira

FAEFI/UFU*

Gislene Alves do Amaral

FAEFI/UFU**

RESUMO

Analisa a produção de conhecimento sobre saúde e qualidade de vida para identificar as possíveis contribuições para a organização de um marco referencial que permita a problematização destes temas na escola. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de natureza interpretativa crítica; a análise realizada foi do tipo quantitativa-qualitativa. Aponta duas questões: a contradição na Educação Física escolar, em relação à sua função social e ao distanciamento da produção acadêmica; o espaço escolar unicamente como local de onde é retirada a amostragem, devido, talvez, à facilidade de encontrar ali reunidas populações de diferentes faixas etárias, de acordo com os interesses do pesquisador.

ABSTRACT

It analyzes the production about knowledge on health and quality of life to identify the possible contributions for the organization of a landmark that allows the questions about these subjects in the school. It is a bibliographical research, critical nature; the carried through analysis was of the quantitative-qualitative type. It analyzes the contradiction in the Physical Education, relation to its social function and the visible distance of the academic production; the pertaining to school space as solely local of where the sampling, which had is removed, perhaps, because there are congregated different ages populations, in accordance with the researcher's interests.

RESUMEN

Analisa la producción del conocimiento sobre la salud y calidade de vida para identificar las posibles contribuciones para la organización de un marco de referencia que permita la problematización destes temas en la escuela. Se trata de una pesquisa bibliográfica, de naturaleza interpretativa crítica; el analisis realizada fue del tipo quantitativa-qualitativa. Apunta dos cuestiones: la contradicione en la Educación Física en la escuela, en relación a su función social y el distanciamiento de la producción academica; el espacio escolar reducido como el local donde es retirada el amostragen, en fución quizás, de la facilidad de encontrar en ella reunidas poblaciones de diferentes idades, de acuerdo con los intereses del pesquisador.

EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS

O ponto de partida para a realização deste estudo foi a busca de conhecimentos acerca das dificuldades encontradas pelos professores da escola para tratar o tema da Saúde. Associado a isso, enfrenta-se também o desafio de buscar alternativas para que a Educação Física na escola

¹ Estudo em desenvolvimento dentro do programa de iniciação científica – PIBIC/CNPq 2006-2007.

*Acadêmicas do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia.

** Professora da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia - Orientadora

possa proporcionar aos alunos uma leitura crítica sobre as manifestações da cultura e os diferentes contextos institucionais em que se manifestam, considerando os aspectos sociais, políticos e ideológicos existentes.

Com relação à Educação Física e a Saúde, constata-se que ainda é difícil debater as questões implícitas na relação entre ambas, pois, dada a inexistência de uma política pública instituída, comprometida com a democratização do acesso, poucos são beneficiados, já que a intervenção localiza-se na realização de uma única ação esquecendo outros fatores, como sociais, econômicos, educacionais e outros (PALMA, 2001).

Nesse sentido, percebe-se que a relação entre Atividade Física e Saúde é de que a primeira, quando praticada em um contexto de participação crítica, poderia contribuir para o projeto de autonomia do indivíduo, tornando-o apto para realizar suas tarefas diárias. Entretanto, em geral, essa autonomia ocorre muito mais ao custo de uma dependência do saber profissional e da motivação provocada pelo professor, tendo como consequência a perda da liberdade de escolha.

Diante disso, verifica-se que a Saúde e a Qualidade de Vida na Educação Física passaram a ser vistas apenas como possibilidades de viabilizar desempenhos, de acordo com as necessidades da vida cotidiana, do mundo do trabalho, dos desportos e das atividades recreativas, além de difundir qualidades que precisariam ser trabalhadas constantemente para obtenção do nível ideal “desejado”, tais como condicionamento aeróbico, força e resistência muscular, flexibilidade e composição corporal ideal, reduzindo a participação dos sujeitos na construção de uma leitura crítica sobre os fenômenos a elas associados.

Por outro lado, neste estudo propõe-se refletir sobre a relação Educação Física/Atividade Física/Saúde, apontando elementos críticos que devem ser questionados no campo das concepções funcionalistas, de cunho essencialmente biológico, considerando a necessidade de inserção destes conhecimentos em estratégias de ensino para escola.

Carvalho (2001) explicita esta necessidade ao questionar à presença de uma visão linear entre atividade física e saúde. A autora busca elementos de caráter filosófico e político que contribuam na tarefa de pensar o sujeito desta relação, não apenas a partir do enfoque das ciências biológicas, deslocando a ênfase da associação simplesmente para quem pratica a ação.

Desta forma, levando em consideração que a Educação Física não pode perder de vista o caráter multifatorial da saúde e, portanto da qualidade de vida, sua disciplina escolar não deve abandonar sua preocupação em subsidiar e encorajar as pessoas a adotarem estilos de vida ativa. Porém, esse seu papel estará limitado se ela não for capaz de promover o exame crítico dos determinantes sociais, econômicos, políticos e ambientais diretamente relacionados a seus conteúdos, de forma que as pessoas tenham autonomia para a prática de exercícios (FERREIRA, 2001).

Diante disso, a realização deste trabalho possibilitará a ampliação dos conhecimentos, buscando alternativas na elaboração do planejamento de ensino da Educação Física quanto aos objetivos e metodologias. Além disso, permitirá a construção de um pensamento sobre a escola, que supere a visão de promoção de saúde e qualidade de vida das pessoas, reconhecendo-as como conhecimento necessário à formação dos alunos, permitindo aos mesmos pensarem criticamente sobre as práticas sociais relacionadas com a qualidade de vida.

A partir destas discussões iniciais, o objetivo do trabalho é analisar a produção de conhecimento na área da Educação Física com a finalidade de identificar as possíveis contribuições para a organização de um marco referencial que permita a problematização das questões vinculadas ao Eixo Temático "Exercício, Lazer e Qualidade de Vida".

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa realizada é do tipo bibliográfica, em função das fontes, podendo ser identificado no campo das pesquisas de natureza interpretativa crítica. Segundo André (1995) esse tipo de pesquisa consiste na utilização de procedimentos que permitem um plano de trabalho aberto e flexível, onde o projeto é constantemente revisado, os instrumentos reformulados e os fundamentos teóricos repensados. Adotamos a perspectiva de análise dos dados quantitativa-qualitativa, visto que verificamos a quantidade de estudos sobre o tema mencionado anteriormente, seguido da leitura analítica e crítica dos mesmos.

As principais técnicas de coleta de dados foram o levantamento bibliográfico e documental. Inicialmente, consultamos os anais das 4 últimas Edições do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte dos anos de 1997, 1999, 2001 e 2003; os artigos da Revista Brasileira de Ciências do Esporte que tratam da temática saúde e qualidade de vida e as pesquisas (mestrado e doutorado) na área da Educação Física que, nos últimos dez anos, tiveram como foco o tema saúde/ qualidade de vida na escola.

Para a seleção dessas fontes bibliográficas que tratam da temática central do trabalho, foram elaborados dois critérios:

1. Vinculação da temática saúde, qualidade de vida com a Educação Física Escolar;
2. Relação dos conteúdos/ temas da cultura, seu ensino na Educação Física Escolar e a melhoria da qualidade de vida.

Com a leitura dos resumos dos estudos selecionados constatamos a carência de trabalhos que atendessem aos critérios estabelecidos inicialmente. Foram encontrados nos Anais do CBCE 3 trabalhos e nas revistas da RBCE 6 artigos.

Tendo em vista o caráter qualitativo desse estudo, onde as fontes podem mostrar mais coisas que o previsto, optamos por uma reorientação metodológica. Assim, construímos três novas categorias/subtemáticas, as quais implicaram no aumento substancial do número de trabalhos encontrados, 14 estudos nos anais do CBCE e 9 artigos da RBCE. São elas:

1. **Aptidão Física em/de escolares:** trabalhos em que a utilização do espaço escolar e a categoria Saúde são discutidos a partir de aspectos mais fisiológicos, qualidades físicas, mensuráveis, ou que lidam com dados estatísticos e com a face mais empírica desta questão;
2. **Aspectos Históricos:** discutem o tema em relação às questões sociais ou à própria Educação Física, mas que o fazem à luz de uma leitura histórica; entende-se também que este é um conhecimento que pode contribuir para pensarmos a Educação Física na escola, considerando a necessidade de compreensão das diferentes concepções de corpo e saúde ao longo da história;
3. **Proposições Pedagógicas:** embora não tenham o enfoque especificamente na qualidade de vida e saúde, discutem aspectos gerais e/ou propositivos para a prática pedagógica da Educação Física, fazendo inferências, principalmente, no campo dos conteúdos de ensino, questionando ou problematizando elementos tradicionalmente presentes nas aulas de Educação Física; apontam possibilidades para a prática a partir de prescrições sobre como o professor deve tratar a questão da saúde.

Para a seleção das teses e dissertações defendidas entre 1996 e 2006 também utilizamos as categorias construídas. Foram encontradas 25 dissertações e 07 teses relacionadas ao tema deste estudo. Tanto para os trabalhos provenientes dos anais do CBCE e artigos da RBCE, quanto para as dissertações e teses, foi elaborado um modelo de fichamento com o intuito de facilitar a leitura e

sistematização dessas fontes documentais.

DISCUSSÕES INICIAIS: APTIDÃO FÍSICA DE ESCOLARES

A leitura dos resumos dos artigos selecionados a partir dos critérios iniciais - vinculação da temática saúde, qualidade de vida com a Educação Física Escolar; relação dos conteúdos/ temas da cultura, seu ensino na Educação Física Escolar e a melhoria da qualidade de vida – evidenciou uma das dificuldades que já vem sendo apontadas como uma das grandes contradições da prática pedagógica nesta área. Apesar de ser atribuído à Educação Física uma função associada com aspectos da saúde, esta associação encontra-se apenas no nível do discurso, dadas as dificuldades de materialização desta função, tanto no campo pedagógico, quanto na produção de conhecimento.

Observamos que tanto as pesquisas quanto os artigos analisados restringiram seus objetivos, de maneira geral, em definir, analisar, caracterizar, comparar, avaliar e compreender dados antropométricos de escolares, por meio de variáveis relacionadas à composição corporal (dobras cutâneas, percentual de gordura e de adiposidade), crescimento e nível de desempenho físico-motor.

Outros estudos se detiveram em descrever o estilo de vida e de comportamentos relacionados à saúde considerando aspectos como atividade física, alimentação, tabagismo, peso corporal, entre outros. Farias Júnior (2002), por exemplo, buscou:

Descrever a prevalência de comportamentos relacionados à saúde e analisar suas possíveis inter-relações em uma amostra representativa dos escolares do ensino médio (rede pública e particular) no município de Florianópolis -SC, Brasil, considerando os seguintes aspectos: a) atividade física; b) hábitos alimentares; c) tabagismo; d) etilismo; e) controle do peso corporal (prevalência de obesidade). (FARIAS JÚNIOR, 2002, p. 3)

Avaliar o estado nutricional através de medidas antropométricas dos alunos da escola estadual Ademar Veloso da Silveira para a análise das condições de desenvolvimento dos alunos permitindo o estabelecimento de medidas de intervenção para adequar os programas de Vigilância Nutricional e do Ensino de Educação Física à realidade do educando. (DINOÁ; ASSIS *Revista Brasileira de Ciências do Espote v.11, n.1, p. 79*)

Foram identificados ainda, estudos que relacionam os dados antropométricos, de crescimento e aptidão físico-motora com o estilo de vida e as condições sócio-demográficas das crianças e adolescentes pertencentes às amostras selecionadas, como os estudos de Arruda (1990 e 1997), Freitas (1997), Rocha (1997), Glaner (2002), Prado (2000) e Pires (2002).

... analisar as características de indicadores antropométricos e da aptidão física, de crianças, de ambos os sexos, na faixa etária entre 7 a 10 anos, pertencentes a níveis sócio-econômicos distintos, residentes na cidade de Ijuí, RS. (...) Foram avaliadas as variáveis antropométricas de peso, estatura, dobras cutâneas subescapular, tricipital, bicipital, peitoral, ... (FREITAS, 1997, p. iv)

Investigar as variáveis antropométricas e de indicadores da aptidão física em crianças de ambos os sexos, entre 7 e 10 anos, em diferentes níveis socioeconômicos, na cidade de Ijuí, RS. Verificar se existem diferenças significativas por sexo e idade, entre crianças de diferentes níveis sócio-econômicos, na cidade de Ijuí, RS, em indicadores antropométricos. Verificar se existem diferenças significativas por sexo e idade, entre crianças de diferentes níveis sócio-econômicos da cidade de Ijuí, RS, em indicadores de aptidão física.

(PRADO, 2000, p.3)

Foram analisados o nível sócio-demográfico, as variáveis de crescimento (massa corporal e estatura), a composição corporal (somatório das dobras cutâneas, percentual de gordura e índice de adiposidade) e o estilo de vida (atividades diárias, níveis de estresse e hábitos alimentares). A coleta de dados foi efetuada através de questionário envolvendo aspectos sócio-demográficos, estilo de vida e medidas antropométricas. (PIRES, 2002, p. xi)

Embora seja relevante a tentativa de contextualização sócio-econômica das populações estudadas e das variáveis analisadas, tal tentativa se mostrou frágil e superficial, tendo em vista que os aspectos mencionados se restringiram a apresentação de dados provenientes de questionários,

Níveis sócio-econômicos são as diferenças existentes entre as classes sociais. São as diferenças hierárquicas seja entre indivíduos ou grupos. (...) Variável mensurada através de formulário de entrevista correspondente à escolaridade dos pais e os bens de consumo familiar. Conforme critérios da Associação Brasileira de Anunciantes - ABA - e Associação Brasileira de Institutos de Pesquisa de Mercado - ABIPEME. (FREITAS, 1997; p. XXX)

A renda familiar situada até 5 salários mínimos foi significativa com as variáveis de alimentação em 1995, e com as variáveis antropométricas em 1996. O tamanho da família situado entre 4 e 5 pessoas, traduz a constituição de famílias pequenas. Ao estipularmos a renda per capita, verificamos uma grande variação, de no mínimo R\$14,00 a no máximo R\$500,00, a própria renda familiar varia muito de 1 a 27 salários que por sua vez, deve estar influenciando outros fatores como a alimentação. (PRADO, 2000; p.81)

Alguns estudos também tiveram suas atenções voltadas para o estado nutricional de crianças e adolescentes, procurando estabelecer relações entre os hábitos alimentares dos mesmos, o desempenho físico-motor e dados antropométricos levantados. Também foi dada atenção relevante nesses estudos à questão das condições de saúde e fatores de risco para as populações analisadas, buscando-se, por exemplo:

Identificar os índices da alteração anual dos componentes da aptidão física; comparar os escores dos componentes da aptidão física obtidos nas idades de 9 e 10 anos; comparar as classificações referenciadas aos critérios dos componentes da aptidão física associados aos riscos de saúde obtidos nas idades de 9 e 10 anos; identificar os fatores e as cargas fatoriais da taxa de alteração anual dos componentes da aptidão física. (SOUZA, 1998; p. 6)

Verificar o padrão de crescimento ponderal e estatural de crianças de 3 a 7 anos de idade do Município de Agudo-RS; avaliar o estado nutricional através do peso para idade, peso para a estatura e estatura para a idade, em diferentes pontos de clivagem, das crianças investigadas; avaliar sob o ponto de vista energético e qualitativo, detectando possíveis deficiências nutricionais. (DOCKHORN, 1996; p. 4)

Além dos estudos mencionados acima, identificamos também alguns que se propuseram a definir, padrões de crescimento e performance motora por meio de indicadores referenciais e da construção de tabelas normativas. Um desses estudos é a tese de doutorado de Arruda (1997):

O objetivo desta pesquisa é centrado basicamente na compreensão das relações entre crescimento e o desempenho motor e suas variações com a idade, o sexo e, numa amostra casual com as condições sócio-econômicas da população estudada, de forma a criar padrões de referências em percentis, de acordo com a idade e sexo. (ARRUDA, 1997 p. 5)

Em 2002 a dissertação de Silva também buscou definir e analisar características de crescimento, aspectos da composição corporal e desempenho físico relacionado à saúde em crianças e adolescentes de ambos os sexos do Vale do Cotiguiba (SE), além de:

propor indicadores referenciais para a população em estudo as variáveis (crescimento, composição corporal e desempenho físico relacionado à saúde), índice de massa corpórea e índice de adiposidade (...) (SILVA, 2002 p. 4)

A temática crescimento é apresentada, nesses estudos com um caráter universalizante, a partir do qual os autores estabelecem relações simplistas e superficiais de causa e efeito.

Quanto aos aspectos metodológicos predominaram as pesquisas descritivas e os estudos transversais, alguns autores conceituam e explicam de forma detalhada os testes utilizados para a coleta de dados, procurando conferir fidedignidade aos mesmos. Outros estudos se detêm ainda, a reprodução de testes pré-definidos, comprovando, assim, aspectos já identificados em outros estudos.

A maioria dos estudos não apresenta justificativas concernentes à opção teórico-metodológica realizada. Diferentemente desses autores, Glaner (2002) caracteriza seu estudo como do tipo transversal e causal-comparativo utilizando o referencial de Thomas & Nelson (1996): “Um estudo causal comparativo caracteriza-se por estabelecer uma relação causa-efeito, e o transversal pelas variáveis serem medidas uma vez”. (Thomas & Nelson, 1996; apud Glaner, 2002, p. 41).

Apesar de serem tratados nesses estudos os temas relacionados à saúde, a aptidão física, crescimento e à qualidade de vida, os autores não realizam nenhuma discussão, reflexão ou diálogo com essas categorias. Os estudos e análises partem de categorias dadas a priori, seja por meio de tabelas e definições de órgãos governamentais, ou por dados levantados em estudos precedentes:

Foram utilizadas as seguintes medidas para a determinação do estatus e evolução do crescimento (peso e altura) e evolução do crescimento: (a) peso corporal (kg), utilizando-se uma balança filizola, com precisão de 50Kg; (b) estatura em centímetros, e (c) altura tronco-encefálica, utilizando-se um antropômetro com precisão de 0,1 cm. Para estas medidas utilizou-se a padronização descrita por França e Vívolo (1983). Uma bateria de testes de Aptidão Física relacionada à saúde foi utilizada nesse estudo por sua aceitação internacional e por já ter sido utilizada em estudos populacionais mais amplos possibilitando comparações interculturais. (NAHAS et al; *Revista Brasileira de Ciências do Espote v.14, n.1, p.8, set. 1992*)

Nessa perspectiva também podem ser destacados os estudos de Silva (2002), Ximenes (2005) e França (1989). O primeiro buscou definir e analisar as características de crescimento, aspectos da composição e desempenho físico relacionado à saúde em crianças e adolescentes de ambos os sexos do Vale do Cotiguiba e (SE), os dados encontrados foram comparados com os do Parâmetro Nacional e para a região Nordeste (PNSN). O segundo avaliou os níveis de aptidão física dos escolares entre 07 e 17 anos de idade da cidade de Pelotas/RS, aplicando testes de resistência aeróbia, resistência abdominal e flexibilidade. Os dados obtidos foram avaliados de acordo com critérios de classificação para idade e sexo propostos pelo PROESP/BR. França (1989), por sua vez, para avaliar as medidas de peso, altura e habilidades motoras de escolares, utilizou a padronização de HALVERSON (1984).

Mesmo nos estudos que não tomaram a Educação Física como uma categoria, é possível identificar que sua função social está relacionada à intervenção, como prática social, na elaboração de programas de saúde, ou mesmo como componente curricular, onde lhe é atribuído o papel de promover a saúde.

Rocha (1997), quanto a abordagem do tema Saúde e Qualidade de Vida elabora

algumas reflexões sobre o sentido de uma intervenção localizada, que atenda necessidades particulares de grupos específicos. Depreende-se daí uma possível atuação da Educação Física. Segunda esta autora:

(...) Essa idéia de qualidade de vida implica em entender que saúde se faz nas comunidades, nos locais de moradia das pessoas, identificando e prevenindo fatores de risco e facilitando e fortalecendo os fatores promotores de qualidade de vida. ... Essa concepção de saúde e qualidade de vida deve estar sustentada numa abordagem ecológica onde todos os ambientes interligados podem ser analisados e onde seus elementos identificados como facilitadores ou não do processo de desenvolvimento da população infantil. (ROCHA, 1997, p. 76)

A categoria aptidão física esteve presente em Kiss e Codeiro (1989), Ferreira et al (1989), Nahas et al (1992), Freitas (1997), Martins (1998), Souza (1998) e Ximenes (2005).

Freitas (1997) entende que aptidão física é a capacidade de executar atividades físicas com energia e vigor, sem excesso de fadiga e a demonstração de qualidade e capacidades físicas que conduzem ao menor risco de desenvolvimento de doenças hipocinéticas. Acredita que ela deve ser trabalhada por meio de um número grande e variado de atividades que venham promover melhor qualidade de vida, ou seja, desenvolver uma aptidão física, com atividades que desenvolvam aspectos como: flexibilidade, força, resistência muscular, cardiorrespiratório e composição corporal.

Martins (1998) defende que levantar o nível de aptidão física é importante e, acredita ainda que:

Os professores devem estar preparados para medir as habilidades esportivas, bem como outros aspectos como: classificar os estudantes em grupos homogêneos, diagnosticar problemas de aprendizado, coordenação, pontos fortes e fracos, medir o processo durante a instrução, medir o desempenho final (competência), ...". (MARTINS, 1998; p. 3)

Segundo Souza (1998) a aptidão física é um conjunto de atributos que a pessoa possui ou realiza, relacionados com a capacidade de executar a atividade física. Defende ainda, que a avaliação do desempenho motor, do tamanho, da proporcionalidade e composição corporal será de suma importância para a educação física escolar somente se o currículo oportunizar uma educação para aptidão física. Como considera a atividade física um comportamento conduzido, aponta que o desenvolvimento de hábitos de prática de exercícios ao longo da vida deve-se iniciar desde as primeiras idades escolares.

Com base nessa concepção de aptidão física, fica notória a relação que os autores estabelecem com a educação física, na qual o papel da segunda seria a promoção da primeira, de tal forma que a aula na escola propicie condições favoráveis para a prática de atividade física.

Entretanto, se considerarmos que a especificidade dos diferentes componentes curriculares está associada com a possibilidade de garantir a construção do conhecimento relacionado aos conteúdos trabalhados, o desenvolvimento da educação física na escola voltada, simplesmente, para a melhoria da aptidão física não poderia ser justificado. Isso porque tal perspectiva descaracterizaria o papel da escola e conseqüentemente da educação física nesse contexto.

Finalmente, na apresentação dos resultados das pesquisas, identificamos que, a maioria dos autores se limitou à exposição dos dados coletados, como se os mesmos falassem por si só, dispensando análises mais aprofundadas ou contextualizações com os determinantes sócio-econômico-culturais, bem como suas relações com a Educação Física como um componente curricular. Já nas conclusões, encontramos a repetição dos

resultados ressaltando-se o que foi mais ou menos freqüente. Exemplos destes equívocos metodológicos podem ser encontrados nas citações abaixo:

Quanto aos indicadores da aptidão física: Resistência muscular localizada: de abdômen (ABDOMINAL): verificaram-se diferenças significativas entre as crianças do sexo feminino na idade de 7, 8, 9 e 10 anos, as quais foram favoráveis às crianças do nível sócio-econômico E; flexibilidade: observaram-se diferenças significativas entre as crianças do sexo masculino na idade de 9 anos, sendo esta favorável às crianças do nível sócio-econômico E. (FREITAS, 1997; p.96)

Há diferenças significantes de média entre os sexos e as faixas etárias de 11 e 12 anos, para as medidas da aptidão física relacionada à saúde. Os meninos apresentam níveis maiores em relação às meninas na corrida de 9 minutos. Os níveis de correlação encontrados entre as medidas antropométricas e aptidão física relacionada à saúde foram baixos para ambos os sexos. (DÓREA, 2004; p. 87)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o estágio em que se encontrava o estudo no momento da finalização deste trabalho e as análises realizadas não pretendemos aqui apontar nenhuma discussão de caráter conclusivo, entretanto alguns apontamentos podem ser mencionados.

O primeiro diz respeito à contradição que permeia a Educação Física escolar, na medida em que lhe é atribuída uma função social de promover saúde, ao mesmo tempo em que a própria produção acadêmica não oferece os fundamentos necessários para dar suporte à uma pretensa prática pedagógica voltada para essa função.

Segundo, a utilização do espaço escolar unicamente como local de onde é retirada a amostragem, devido, talvez, à facilidade de encontrar ali reunidas populações de diferentes faixas etárias, de acordo com os interesses do pesquisador. Nestes casos, não identificamos nenhuma relação com a prática pedagógica ou com a produção de um conhecimento que possa contribuir com a educação física que os próprios pesquisadores parecem defender.

O aprofundamento destas questões preliminares poderá ser alcançado a partir do cruzamento das categorias definidas no levantamento bibliográfico (aptidão física em escolares/proposições pedagógicas/aspectos históricos). Além disto, considerando as dificuldades relacionadas com os aspectos metodológicos, faz-se necessário buscar nova fundamentação teórica sobre a pesquisa em saúde a partir dos aportes das abordagens críticas, tal como pode ser encontrado em Minayo (2006).

Esperamos com a finalização deste estudo contribuir para uma análise crítica acerca da temática Saúde/Qualidade de Vida na produção acadêmica, não por negar que a educação física escolar possa estar relacionada com a saúde, mas sim pela constatação de que esta relação está sustentada hoje muito mais por interesses “estranhos” à educação física e à educação, dado o contexto político-social e cultural vivido, do que por uma produção de conhecimento legitimada internamente por sua própria sustentação metodológica e rigor científico.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papyrus, 1995.
- ARRUDA, Miguel de. **Aspectos antropométricos e aptidão física relacionada à saúde em pré-escolares**. Dissertação de mestrado em Educação Física. São Paulo: USP, 1990. 114p.
- ARRUDA, Miguel de. **Crescimento e desempenho motor em pré-escolares de Itapira/SP: um enfoque bio-sócio-cultural**. Tese de doutorado em Educação Física. Campinas: Unicamp, 1997. 157p.

- CARVALHO, Y. M. De. Atividade Física e Saúde: onde está e quem é o sujeito da relação In: **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. v. 22, n. 2, p. 09-21, jan. 2001.
- DINOÁ, Marco Antonio; ASSIS, Maria José Moreira de. Avaliação pondero-estatural em alunos da escola estadual “Ademar Veloso da Silveira” em Campina Grande - PB. In: **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 11, n. 1, p. 79, set. 1989.
- DOCKHORN, Marlene da Silva Mello. **Crescimento e estado nutricional: um estudo de crianças de 3 a 7 anos de idade do Município de Agudo, RS**. Tese de doutorado em Ciência do Movimento Humano. Santa Maria: UFSM, 1996. 182p.
- DÓREA, Valfredo Ribeiro. **Aptidão e saúde: um estudo de tendência secular em escolares de 7 a 12 anos de Jequié (BA)**. Tese de doutorado em Educação Física. São Paulo: USP, 2004. 174 p.
- FARIAS JÚNIOR, José cazuza de. **Estilo de Vida de Escolares do Ensino Médio de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil**. Dissertação de mestrado em Educação Física. Florianópolis: UFSC, 2002.121p.
- FERREIRA, Marcos Santos. Aptidão Física e Saúde na Educação Física Escolar: ampliando o enfoque. In: **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. v. 22, n. 2, p. 55 – 67, jan. 2001.
- FERREIRA, Mauro et al. Comparação da aptidão física de escolaridade de Itaquera (zona leste – São Paulo) e São Caetano do Sul. In: **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 11, n. 1, p. 80, set. 1989.
- FRANÇA, Nanci Maria de. Análise do desenvolvimento motor de escolares de 7 a 8 anos. In: **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 11, n. 1, p. 82, set. 1989.
- FREITAS, Rudimar Telier de. **Indicadores antropométricos e de aptidão física de crianças entre 7 a 10 anos em diferentes níveis sócio-econômicos de Ijuí, RS**. Mestrado em Ciência do Movimento Humano. Santa Maria: UFSM, 1997. 108p.
- GLANER, Maria Fátima. **Crescimento físico e aptidão física relacionada à saúde em adolescentes rurais e urbanos**. Tese de Doutorado em Ciência do Movimento Humano. Santa Maria: UFSM, 2002. 157p.
- KISS, Maria Augusta Peduti Dal’Molin; CORDEIRO, Maria Aparecida. Aptidão física de escolares municipais de São Paulo: necessidade e realidade. In: **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 11, n. 1, p. 86, set. 1989.
- MARTINS, Fernando Octávio da Silva. **Avaliação das qualidades físicas de crianças através do Eurofit**. Dissertação de Mestrado em Ciência da Motricidade Humana. Rio de Janeiro: UCB, 1998. 219p.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 9 ed. São Paulo: Hucitec, 2006. 406 p.
- NAHAS, Markus V. et al. Crescimento e aptidão física relacionada à saúde em escolares de 7 a 10 anos: um estudo longitudinal. In: **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Maringá, v. 14, n. 1, p. 7-16, set. 1992.
- PALMA, Alexandre. Educação Física, Corpo e Saúde: uma reflexão sobre outros “modos de olhar” Esporte é saúde: desde quando? In: **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. v. 22, n. 2, p. 55 - 67, jan. 2001.
- PIRES, Mário Cesar. **Crescimento, composição corporal e estilo de vida de escolares no município de Florianópolis – SC, Brasil**. Dissertação de mestrado em Educação Física. Santa Catarina:UFSC. 2002, 135p.
- PRADO, Juliana Martuscelli da Silva. **A criança pré-escolar em Ilhabela: crescimento e atividade motora**. Dissertação de mestrado em Educação Física. Campinas: Unicamp, 2000. 121 p.

ROCHA, Vera Maria da. **Perfil de saúde dos escolares Kaingáng no contexto da terra indígena da Guarita, RS.** Dissertação de mestrado em Ciência do Movimento Humano Santa Maria: UFSM, 1997. 159p.

SILVA, Roberto Jerônimo dos Santos. **Características de crescimento, composição corporal e desempenho físico relacionado à saúde em crianças e adolescentes de 07 a 14 anos da região do Cotinguiba (SE).** Dissertação de mestrado em Educação Física. Florianópolis: UFSC, 2002. 113p.

SOUZA, Orivaldo Florêncio. **Análise da alteração anual dos componentes da aptidão física em escolares de Santa Maria, RS, de 9 para 10 anos de idade.** Dissertação de Mestrado em Ciência do Movimento Humano. Santa Maria: UFSM, 1998. 117p.

XIMENEDES, Taís Romeo; et al. Avaliação da aptidão física de crianças e jovens escolares da cidade de Pelotas-RS. In: Anais do XIV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e I Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 2005.

Endereço:

Profª Gislene Alves do Amaral

Rua Professora Maria Alves Castilho, 1621

Bairro Santa Mônica – Uberlândia/MG

Cep. 38408-260